

SOBRE CASOS DE FAMÍLIA E OUTRAS COISAS

Francisco Neto Pereira Pinto¹

Quando Pedro nasceu foi uma comoção
Naquele dia deitado sobre os seios da mãe que lhe era toda espera
Teve sonhos de primavera

Quando Sebastiana foi embora deixou Pedro em casa de seu avós maternos. Tinha cinco anos e era um bem-te-vi de manhãs ensolaradas. Se a vida não lhe exigisse mais seria feliz para sempre. Os avós se ocupam de suas consultas, remédios da aposentadoria e também de Pedro, que lhes garantia que a vida jamais se tornasse enjoada. À noite em cidade do interior deitava-se na grama e olhava lá no céu enquanto o avô ensinava os nomes das estrelas: Cruzeiro do Sul, Três Marias e formava uma constelação de sonhos na cabeça do menino. A avó fazia um chá e contava histórias de quando era jovem e quando Pedro se entediava era a vez do avô contar histórias assombrosas. Foi então que seu pai veio e o levou para a cidade grande, pois com os avós não teria futuro, pois com sete anos jamais tinha ido à escola. Na nova casa Pedro ficou todo olhos com o quarto que considerou das galáxias, ainda que não fosse inteiramente seu e tivesse que dividir com o meio irmão. Foi à escola, conheceu a vizinha e deixou de ver estrelas. Se a vida não o exigisse não desejava mais nada do tanto que estava feliz. Em uma noite de outono ouviu o pai acalantar o irmão ao confidenciar que Pedro era apenas uma companhia que não se preocupasse então com a perda do lugar de querido. Pedro quis vociferar, depois chorar, mas continuou a fingir o sono. Acreditou que levitava, que no lugar da cama um enorme buraco se formava, que todo o sangue se concentrava na cabeça e que estava a ponto de escoar todo pelos olhos até que ficasse seco. O corpo todo latejava, pulsava e percebeu que estava com uma urgência irremediável de ir ao banheiro. A vida sempre exige mais e Pedro entristeceu.

¹ Mestre e Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura da UFT. Além da produção acadêmica, publica regularmente poemas, contos e crônicas. No canal do Youtube, apresenta vídeos que tematizam a leitura literária. E-mail: fneto@uft.edu.br

Pedro conheceu Ana nas brancas areias da praia do meio no Araguaia ao pé da cachoeira Santa Isabel O canto vem das águas que chocam com as pedras e fazem redemoinhos violentos Vem também das muitas aves que voam sobre o rio e fazem algazarra na mata ciliar Foi ali no acampamento de verão que Pedro reencontrou o amor e pela primeira vez sob os braços de Ana chorou sua dor Na barraca ao lado tocava *cabecinha no ombro* de Almir Sater

Um lago turvo ensimesmado
Uma fenda filetes vazantes vazado
Ana promessa de primavera

*Recebido em 02 de fevereiro de 2018.
Aceito em 20 de julho de 2018.*